

Di Genio quer pais nos Conselhos

A participação de pais de alunos nos Conselhos de Educação, inclusive em nível federal, tornaria mais democrática as decisões sobre os problemas, principalmente, das mensalidades escolares. Esta tese é defendida pelo reitor da Universidade Paulista (Unip) e responsável pela rede de escolas Objetivo, João Carlos Di Genio. Ele diz que "as soluções têm que sair de colegiados, com a presença dos pais, e não de salas fechadas das Delegacias Regionais do Ministério da Educação".

A Medida Provisória nº 256, sobre a livre negociação das mensalidades escolares — que tem até a próxima terça-feira para ser transformada em lei — determina o fim do processo de discussão nas Delegacias do Mec. Mas Di Genio espera que a emenda que inclui os conselhos como última instância de negociação seja aprovada.

Segundo o reitor, os pais queriam negociar, mas não tinham critérios para isso. Ele diz que é necessário que sejam aprovadas

também emendas criando os critérios para a livre negociação das mensalidades. Um deles é a definição do lucro máximo de dez por cento para todos os estabelecimentos de ensino particulares. Deve constar na lei, ainda, a definição dos gastos das escolas estabelecidos pela Unesco, 70 por cento para pagamento de professor e servidores e 30 por cento para manutenção dos prédios, laboratórios, entre outras coisas.

No ensino superior, a negociação das mensalidades por curso é outro item que deve constar na lei a ser aprovada pelo Congresso Nacional, segundo Di Genio. "A Medida Provisória estabelece a negociação geral, mas curso por curso é mais fácil a gente chegar a um resultado", disse.

Falou ainda que existem cursos que exigem o uso de muitos laboratórios, enquanto outros, como Administração, são realizadas apenas com aulas expositivas.

CONFLITOS

"Os conflitos provocados pelas

mensalidades estão sendo muito danosos para a educação, e para mudar isso precisamos fazer uma lei duradoura", afirmou. Segundo ele, este governo herdou os problemas das mensalidades, que já vêm se agravando há mais de três anos.

Das mais de 140 escolas Objetivo espalhadas por dezenas de estados do País, "o único lugar em que não negociamos as mensalidades foi Brasília porque o responsável pela Associação dos Pais do DF era candidato a deputado Distrital", conta o reitor. Disse ainda, o diálogo não foi possível, pois "sendo Luis Cassimiro candidato, ficou suspeita a intenção dele em defender os pais de alunos".

Para comemorar os 25 anos da fundação do Centro Educacional Objetivo foi realizada ontem uma missa e, na próxima terça-feira, será lançado o livro "Amazônia", elaborado por especialistas em florestas tropicais às 20h no Memorial JK, com apresentação de Arthur Moreira Lima.

IVALDO CAVALCANTI



Dom Geraldo Ávila celebrou a missa ontem em homenagem ao Objetivo